

ARTE PINTADA

A LETRAS

EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE PINTURA E ESCULTURA
COMEMORATIVA DO 2.º ANIVERSÁRIO DO JORNAL AS ARTES ENTRE AS LETRAS

Carlos Lança Jaime Isidoro Adelino Ângelo
Agostinho Santos Albuquerque Mendes Alexandre Rola
António Quadros Ferreira Antónia Portto
Armando Alves Artur Santos Balbina Mendes
Beatriz Pacheco Pereira Cassio Mello Cruzeiro Seixas
Dulce Barata Feyo Elsa Melo Silva Emerenciano
Francisco Laranjo Francisco Simões Gabriela Marques Costa
Guima Helder Bandarra Helder Carvalho Helena Amaral
Helena Fortunato Henrique Silva Isabel Meyreles
Jeremias Bandarra Joana Rêgo
João Cutileiro Jorge Curval Jorge Pé Curto
José Emídio José Rodrigues Júlio Resende
Levi Guerra Ludmila Luísa Prior
M. Manuela Mendes da Silva Margarida António
Maria André Maria Leal da Costa Miguel Carvalho
Nadir Afonso Ofília Santos Rik Lina
Rosa Pereira Rui Coelho
Seixas Peixoto Taveira da Cruz

GALERIAS DO MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO
14 DE MAIO A 3 DE JULHO DE 2011

ARTE PINTADA A LETRAS

Ficha Técnica:

Exposição

Comissária Nassalete Miranda e Isabel Ponce Leão

Organização Câmara Municipal de Espinho
Museu Municipal de Espinho
Jornal *As Artes Entre as Letras*

Comissão Executiva Abel Casal Ribeiro
Alexandra de Jesus
Armando Bouçon
Maria José Guedes
Maria Vasconcelos
Pedro Cunha
Tiago Castro

Montagem Abel Casal Ribeiro
Adriano Mendes
Alexandra de Jesus
Berta Martins Pereira
Diniz dos Santos
José Manuel Chumbinho
Pedro Abrantes
Tiago Castro

Catálogo

Design Gráfico e Paginação Tiago Castro

Impressão Greca Artes Gráficas, Lda.

Índice

Artista	pág.	Artista	pág.
Carlos Lança	12	Henrique Silva	37
Jaime Isidoro	13	Isabel Meyreles	38
Adelino Ângelo	14	Jeremias Bandarra	39
Agostinho Santos	15	Joana Rêgo	40
Albuquerque Mendes	16	João Cutileiro	41
Alexandre Rola	17	Jorge Curval	42
António Quadros Ferreira	18	Jorge Pé Curto	43
Anttónia Portto	19	José Emídio	44
Armando Alves	20	José Rodrigues	45
Artur Santos	21	Júlio Resende	46
Balbina Mendes	22	Levi Guerra	47
Beatriz Pacheco Pereira	23	Ludmila	48
Cassio Mello	24	Luísa Prior	49
Cruzeiro Seixas	25	M. Manuela Mendes da Silva	50
Dulce Barata Feyo	26	Margarida António	51
Elsa Melo Silva	27	Maria André	52
Emerenciano	28	Maria Leal da Costa	53
Francisco Laranjo	29	Miguel Carvalho	54
Francisco Simões	30	Nadir Afonso	55
Gabriela Marques Costa	31	Otilia Santos	56
Guima	32	Rik Lina	57
Helder Bandarra	33	Rosa Pereira	58
Helder Carvalho	34	Rui Coelho	59
Helena Amaral	35	Seixas Peixoto	60
Helena Fortunato	36	Taveira da Cruz	61

ARTE PINTADA A LETRAS

A Cultura Através das Artes e das Letras

Viver a cultura através das artes e das letras é o que vem fazendo nos últimos dois anos o primeiro e único jornal cultural nascido no Porto: “As Artes entre as Letras”.

Esta publicação quinzenal traduz-se num hino à cultura, ao Norte, tendo sido concebido e gerado por uma Mulher, de seu nome, Nassaete Miranda.

Sobejamente conhecida pelas suas competências jornalísticas ao serviço do “Primeiro de Janeiro” decide, com arrojo e persistência, encetar uma incursão pelas artes e pela cultura.

Projecto arrojado e nobre, próprio de pessoas com os mesmos predicados que contra ventos e marés, chuvas e tempestades, provam que é possível dar de beber à alma e paz ao espírito através da escrita.

E não só. A dinâmica impressa por esta mulher que se assume “feminina mas não feminista” manifesta-se também nas diversas iniciativas que vai promovendo nas mais diversas áreas das artes plásticas e outras.

Da literatura à fotografia, da pintura à escultura, da poesia ao cinema, de simples reflexões a pensamentos mais profundos, da história às notícias culturais do momento, tudo nos é veiculado neste excelente periódico que se vem impondo já como uma referência e uma necessidade para aqueles que fazem questão de estar a par das últimas novidades culturais.

Esta comemoração encerra em si vários motivos de orgulho, a escolha da cidade de Espinho, designadamente o FACE – Fórum de Arte e Cultura para assinalar o 2º aniversário deste Jornal que, ao mesmo tempo, num chamado “2 em 1”, nos concede o privilégio de vermos inaugurada mais uma exposição colectiva de pintura e de escultura, de seu nome “Arte pintada a letras”.

Todos reconhecemos a excelência das galerias do FACE. O espaço amplo e arejado, a simetria das duas galerias que se fundem numa só frente ao mar.

A descrição é edílica tal como é a sua vivência e quem já lá esteve sabe do que falo.

Comemorar a cultura é dar vida à alma pelo que teremos muito prazer em ser “o bálsamo que ajuda a impulsionar o futuro”.

Lá estarei. Conte comigo.

Joaquim José Pinto Moreira, Dr.
Presidente da Câmara Municipal de Espinho

As Artes nas Letras e na Amizade

“Criar é viver duas vezes”

Albert Camus

À Maria José, à Isabel, à Angela, ao Francisco, ao Paulo e ao Pedro

50 Artistas, mais de 100 obras de escultura e de pintura juntam-se pela primeira vez no mesmo espaço e pelo mesmo objectivo: a evocação do ano dois do jornal cultural quinzenal As Artes entre As Letras.

50? Porque é o número de edições do jornal que hoje assinala o segundo aniversário.

Só a grande generosidade, o verdadeiro sentido solidário cultural e a amizade intemporal e sem barreiras, com que todos me honram e distinguem tornou possível a concretização desta exposição que é única e inédita no panorama das artes em Portugal.

Destaco o privilégio que é contar com a participação do Mestre Adelino Ângelo, o único pintor português representado no Vaticano com um retrato de João Paulo II e que nunca integrou uma mostra colectiva.

É também devida uma palavra de muito reconhecido agradecimento a Isabel Meyrelles, a primeira pintora surrealista portuguesa, radicada em Paris há mais de 40 anos e que partilhou com Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas a grande aventura dos primeiros passos do movimento surrealista português.

Três nomes estrangeiros dão o toque internacionalmente gentil a esta exposição, são Ludmila, pintora russa, Rik Lina, pintor surrealista holandês e Cassio Melo, pintor equestre brasileiro.

É com muita emoção que aqui lembro dois Mestres em jeito de homenagem – Jaime Isidoro e Carlos Lança. Ambos, particularmente o primeiro, cúmplices de muitos dos meus passos na descoberta dos traços, dos jogos de cores, das tendências, das texturas, das influências, das formas mais ou menos desenhadas, ou a intensidade das pinceladas.

Cruzam-se nesta “Arte pintada a Letras” os meus afectos de anos entre as cidades de Nadir, o Alentejo de Armando Alves e de Cutileiro, a força da natureza de Curval, o múltiplo azul de Francisco Laranjo, o traço inconfundível de José Rodrigues, as aguarelas de Resende, o rigor matemático de Rui Coelho, o imaginário labiríntico de António Quadros, as formas sensuais de Francisco Simões, os rostos de um ontem histórico e de um hoje marginal, do Alexandre e da Gabriela, a força da policromia da Luísa, da Antónia, da Maria André e da Rosa, as formas que nos agarram do Helder, da Helena, da Elsa, da Beatriz, a dança nos corpos do Artur com a irreverência de Cruzeiro Seixas.

“Sem emoção, algumas decisões morais mantêm a lógica, mas resultam frias e inumanas” cito António Damásio para, agradecer emocionada a todos os que fazem parte viva desta colectiva e a todos os que não estando nela presentes, dela não estão ausentes.

Nassalete Miranda

Comissária da Exposição Arte Pintada a Letras
Directora do Jornal As Artes Entre as Letras

Arte Pintada a Letras

Artes entre as Letras – 2.º aniversário! Para o assinalar, algumas conferências, um número especial do jornal – 50 – e uma magnífica exposição colectiva de artes plásticas no Museu Municipal de Espinho. É justamente o catálogo dessa exposição – Arte pintada a letras – que agora me ocupa.

Objecto estético de uma sobriedade incomparável, transmitida numa capa que tem na linguagem do silêncio a sua privilegiada forma de expressão. Informações – só as necessárias e suficientes –, dadas numa exemplar bicromia, convidam à entrada. É lá dentro que tudo acontece – magnífico festival polifórmico, polifónico e policromático!

A abrir textos protocolares, mas não isentos de afectos, do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, da Vereadora da Cultura, do Director do Museu e da Directora do Artes entre as Letras que, de certa forma, apelam à rotura com preconceitos na promoção de valores culturais.

Continuo e sinto-me num mundo artístico indefinível. O catálogo dá, como é seu dever, uma ideia minimalista da exposição, destrate acicatando a curiosidade que faz passar da contemplação à acção. 50 é o número do jornal que celebra este 2.º aniversário. 50 são os artistas plásticos convocados para conjuntamente enformarem essa celebração. 50 nomes que se representam, representando também os muitos que não estão. 50 artífices maiores em situação de paridade. Não necessitam de curricula ou biografias, fotografias são dispensadas. A afirmação das suas presenças está rotura com preconceitos na promoção de valores culturais.

Querira nomeá-los mas não posso. Omissões dos presentes e ausentes não cabem neste texto. Injustiças, mesmo se involuntárias, muito menos. Recolho-me ao ensinamento de José Saramago quando, em Memorial do Convento, pretendeu homenagear todos aqueles que transportaram a enorme pedra que um capricho do megalómano D. João V destinara à varanda do Convento de Mafra: “ao menos deixemos os nomes escritos, é essa a nossa obrigação, só para isso escrevemos, torná-los imortais, pois aí ficam, se de nós depende, Alcino, Brás, Cristóvão, Daniel, Egas, Firmino, Geraldo, Horácio, Isidro, Juvino, Luís, Marcolino, Nicanor, Onofre, Paulo, Quitério, Rufino, Sebastião, Tadeu, Ubaldino, Valério, Xavier, Zacarias, uma letra de cada um para ficarem todos representados, porventura nem todos estes nomes serão os próprios do tempo e do lugar, menos ainda da gente, mas, enquanto não se acabar quem trabalhe, não se acabarão os trabalhos, e alguns destes estarão no futuro de alguns daqueles, á espera de quem vier a ter o nome e a profissão”.

Vai longa a citação do romance de Saramago, mas resolve muitos problemas entre os quais – não é despiendo evidenciar – a remissão para um plano de igualdade de todos os artistas agora convocados, a forma como presentificam os ausentes e a manifesta preocupação com os vindouros. Tudo numa perspectiva de heranças e legados que enformam o continuum que é, deve ser, o mundo da arte.

Surrealistas e abstraccionistas, expressionistas e líricos, geometristas e naturalistas, retratistas e caricaturistas convivem sem parcimónias e, sobretudo, sem preconceitos, mostrando que a pintura, a escultura, a cerâmica... são reptos de todas as outras artes e demandam, em uníssono, a construção de uma matriz cultural capaz da resolução de certos conflitos da humanidade.

Folheio o catálogo e uma sinfonia de pontos, linhas, cores, formas, volumes asseguram que “a evolução da humanidade consiste na espiritualização de numerosos valores. Entre estes valores a arte ocupa o primeiro lugar” (Kandinsky), sobretudo se, através da emoção estética, como é o caso, deixa antever que o mundo é eterno! De facto só “porque as emoções estéticas estão fora e acima da vida, é possível refugiar-se da vida nelas” (Clive Bell).

Releio o ser humano relendo Arte pintada a letras numa enigmática relação com o desejo. O livro, o tal cerimonial de strip-tease a que alude Vargas Llosa! É nele que descubro uma história de arquétipos – os presentes evocando os ausentes passados e futuros; o respeito e a transgressão (igualmente respeitadora) dos cânones. É nele que igualmente descubro uma história de afectos. Tudo está completo. Pego-lhe com devoção e, neste gesto, abraço todos os criadores de boas artes. “Estou aqui para agarrar a luz e guardá-la / A luz das formas, das cores e dos cheiros” (Fernando Hilário).

Depois, numa liturgia de recolhimento, medito no país culturalmente paralisado que me rodeia e onde, apesar de tudo e contra tudo, ainda há arte para pintar letras! Nem tudo está perdido. Uma vénia à iniciativa do Artes entre as letras e ao Município de Espinho que viabilizaram este Arte pintada a letras. Detenho-me nesta estação de promessas; desembarco; é por aqui que quero ficar – este livro, este catálogo é a possibilidade de um sorriso.

Isabel Ponce Leão

Comissária da Exposição Arte Pintada a Letras

O Diálogo entre as Artes e as Letras

O diálogo entre as Artes e as Letras é agora relançado em Espinho, de uma forma original e criativa, por Nassaete Miranda, nesta fórmula pensada para comemorar o segundo aniversário da sua audaciosa empresa jornalística - uma aventura feita de sucessivas incursões no mundo da “Nação- Cultura” portuguesa, desvendada e reflectida, a partir do norte do País.

Aqui se nos oferece a Arte eterna, num encontro efémero, pelo tempo de vida de uma fascinante exposição, que fica, todavia, a fazer parte tanto da história do Jornal, quanto da do próprio Museu Municipal de Espinho.

Agradecemos a escolha com que, uma vez mais, Nassaete Miranda distingue e privilegia esta cidade com a marca de qualidade das suas iniciativas culturais, sabendo que o gesto tem maior significado numa data tão especial.

Este espaço ímpar do FACE, onde duas enormes galerias de exposições se alongam, lado a lado, em linhas rectilíneas e se abrem, em simultâneo, numa mesma vista ampla para o mar português, “o mar sem fim”, exige, sempre, a capacidade de sonhar, de ousar, de surpreender, de criar magia. Tudo o que nesta mostra se alcançou!

E se, como cremos, é, sobretudo, na Cultura que sobrevive, renascendo, o espírito de um povo em cada nova Idade, então bem podemos achar nas presenças, nos testemunhos, nas obras reunidos para esta ocasião festiva, fundadas razões de esperança no futuro.

Maria Manuela Aguiar

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho

Um Museu em Movimento

A dinâmica cultural que vem sendo trabalhada e desenvolvida pela Câmara Municipal de Espinho no espaço FACE/Museu Municipal tem proporcionado a quem nos visita exposições de inegável qualidade. Como exemplo temos as mostras individuais de Carles Bros, Sotte, Balbina Mendes, António Joaquim e Agostinho Santos e a 1ª. Bienal Mulheres d' Artes, exposição colectiva que deu a conhecer a arte no feminino.

É para nós uma honra organizarmos uma segunda exposição colectiva, desta vez evocativa do 2.º aniversário do jornal As Artes Entre as Letras e da sua edição número cinquenta, com cinquenta nomes das artes plásticas portuguesas. Nadir Afonso, Júlio Resende, João Cutileiro, Jaime Isidoro, Adelino Ângelo, Helena Amaral, Emerenciano, entre outros nomes da pintura e da escultura, que, estou em crer, com as suas obras, irão encher de cor e luz as paredes da nossa galeria de exposições temporárias, um espaço projectado com o fim primeiro de receber e divulgar a arte contemporânea.

Com a realização desta grande exposição, pensamos que o Museu Municipal de Espinho dará mais um passo no sentido de se afirmar como um espaço privilegiado para eventos de artes plásticas. Um museu em movimento, conjugando a tradição com a modernidade, a memória com a história, e o belo com o sublime, são aspirações legítimas de um espaço que a cada dia se interroga e que ao mesmo tempo se renova, procurando sempre agradar a um público que se torna cada vez mais eclético e exigente.

Uma palavra final para toda a equipa que diariamente constrói a realidade de um espaço que atinge em Junho o seu segundo ano de abertura ao público. É uma equipa jovem, aguerrida, com gosto naquilo que faz e sempre pronta para novos desafios. Trabalhamos para servir o público que nos visita, na certeza de que ainda temos uma longa trajectória até atingirmos patamares de excelência. A exposição Arte Pintada a Letras é uma mais-valia e um óptimo contributo para a dinamização de um museu que se pretende que seja cada vez mais interventivo no campo das artes plásticas. Um bem haja a todos os artistas presentes.

Armando Bouçon

Director do Museu Municipal de Espinho

ARTE PINTADA A LETRAS

“Carlos Lança, percorrendo os caminhos ontológicos insondáveis, surpreende-nos com a sua revelação pelo lado da visibilidade, uma codificação geométrica trabalhada na simbologia da cor que se deflagra numa graça cósmica. Assim requisitando para si as palavras de Eugène Delacroix: «A verdade só é revelada ao génio, e por isso o génio está sempre sozinho.»”.

Joaquim Matos 21 de Setembro de 2009



Epopéia / Registo I
acrílico s/ tela
80 x 80 cm

“A arte é uma das manifestações mais transcendententes do espírito, não se limita a convenções ilustrativas. É através da arte que se poderá desbravar o desconhecido, na medida em que a sua definição ainda é um mistério.”

Jaime Isidoro



S/ Título, 2005
acrílico s/ tela
150 x 100 cm

“Pela segunda vez Mestre Adelino Ângelo é reconhecido em 93 países como um dos maiores pintores do mundo.”

*Luis Longueira
Imprensa Espanhola*

“Adelino Ângelo, um dos mais puros e categorizados pintores do retrato da Europa.”

*Pierre Lazareff
Director do France-Soir*



*Jesus a Sacudir os Vendilhões do Templo, 1987
tinta nankin s/ tela
66 x 45 cm*

“Esta aventura de resgatar a inocência das formas produz um ruído de fundo que outro não é senão o da imaginação humana. A pintura da Agostinho é, por isso, como toda a pintura digna desse nome, uma aventurada imaginação e, logo, da liberdade.”

Rui Lage, 2007



*S/ Título, 2005
acrílico, pastel de óleo s/ tela
82 x 100 cm*

“Ou seja da capacidade de formular hipóteses de produção específica de imagens que logram inserir um carácter ou um valor de reformulação e de originalidade iconológica.”

Bernardo Pinto de Almeida, Maio, 1993 in catálogo “HIC JACET REX JUDAICORUM”



*S/ Título, 2008
acrílico s/ tela
30 x 20 cm*

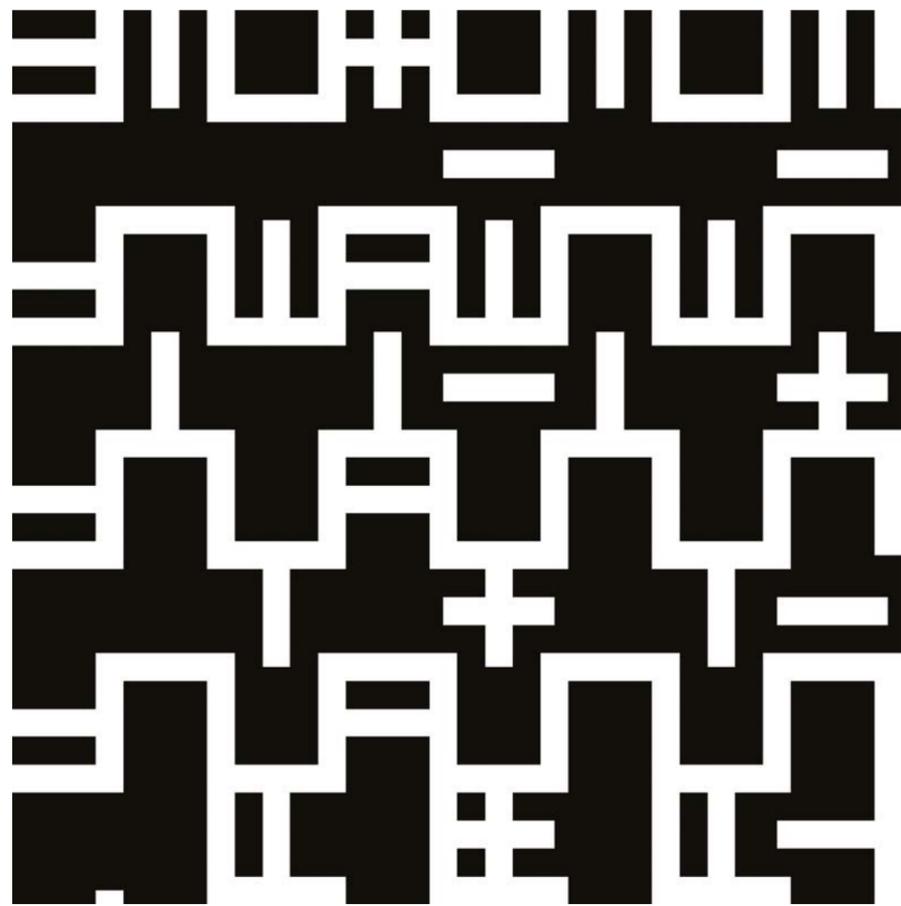
“Obras experimentais e expressivas com inspiração na vida e especificamente nas pessoas, grupos ou coisas desprezadas pela nossa sociedade. Recorre a materiais rejeitados pela sociedade consumista como exemplo, os cartazes publicitários com toda a sua carga simbólica inerente.”



*Music Circus, 2011
colagens, acrílico, tinta spray, lixívia, óxidos s/ tela
90 x 90 cm*

“(…) A pintura de António Quadros Ferreira faz-me pensar em música de câmara. As telas são grandes, mas o Pintor preenche o gigantismo com combinações de cores (instrumentos), tratando solisticamente cada cor (timbre) ou alternando-as segundo princípios de composição rigorosos que dão densidade a cada bloco cromático (sonoro).”

Fátima Pombo, in “Sobrevivência em Série”

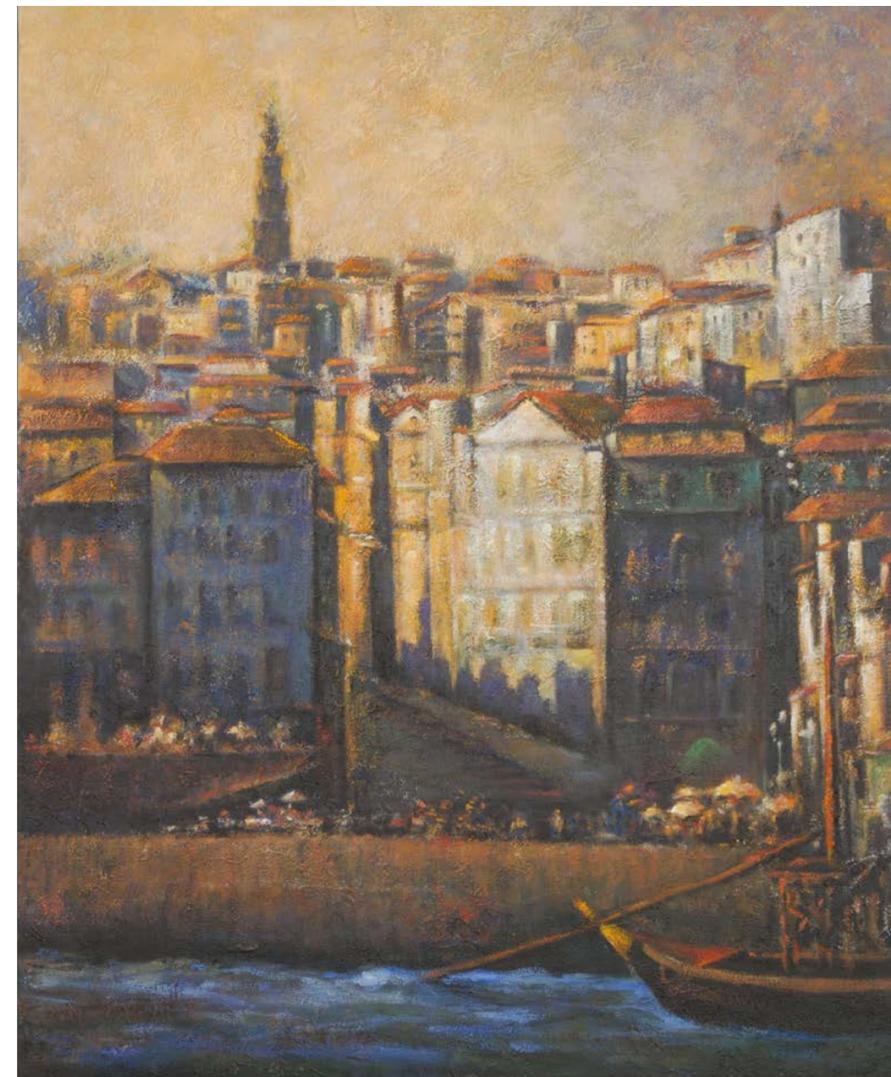


*LASSA 9, 2008
acrílico s/ tela
100 x 100 cm*

“Anttónia Portto, nasceu e vive no Porto. Em 1977 faz a sua 1ª exposição individual.

Expôs em vários espaços culturais e galerias d'Arte (Porto, Guimarães, Lisboa, Barcelona, etc.). As suas obras estão inseridas em livros, filmes, dicionários e revistas d'Arte. Utiliza óleo, acrílico, aguarela e técnicas mistas.

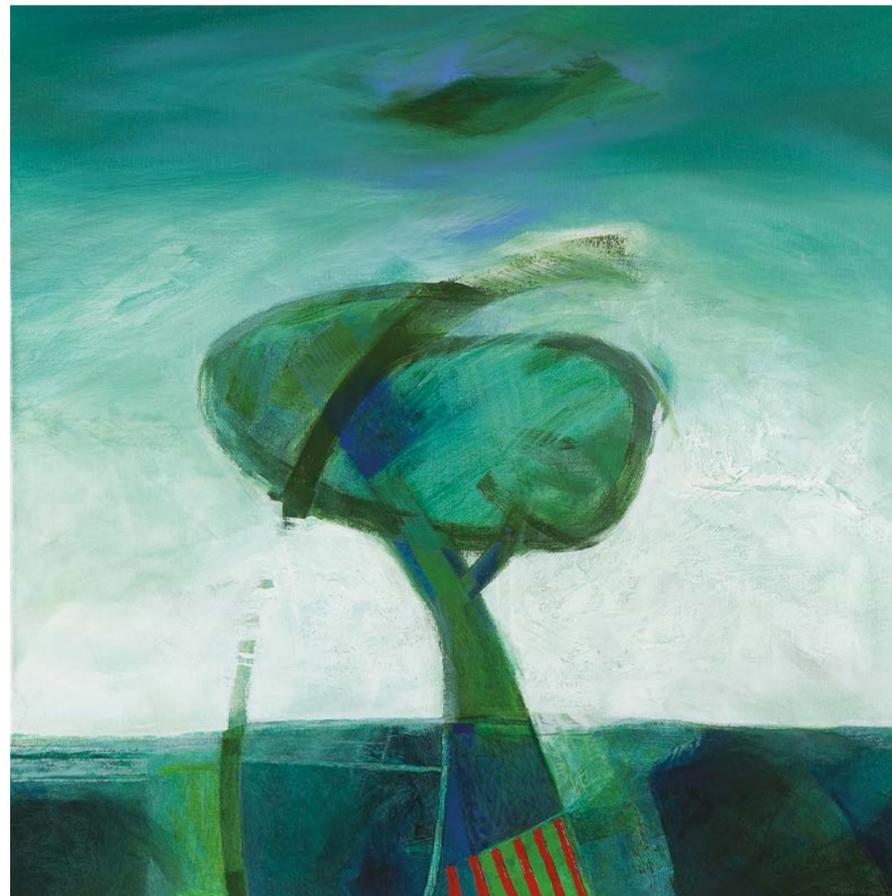
Ilustrou vários livros de poesia. É responsável pela galeria de Arte do Café Majestic.”



*Ribeira/ Património da Humanidade, 2011
técnica mista s/ tela
100 x 80 cm*

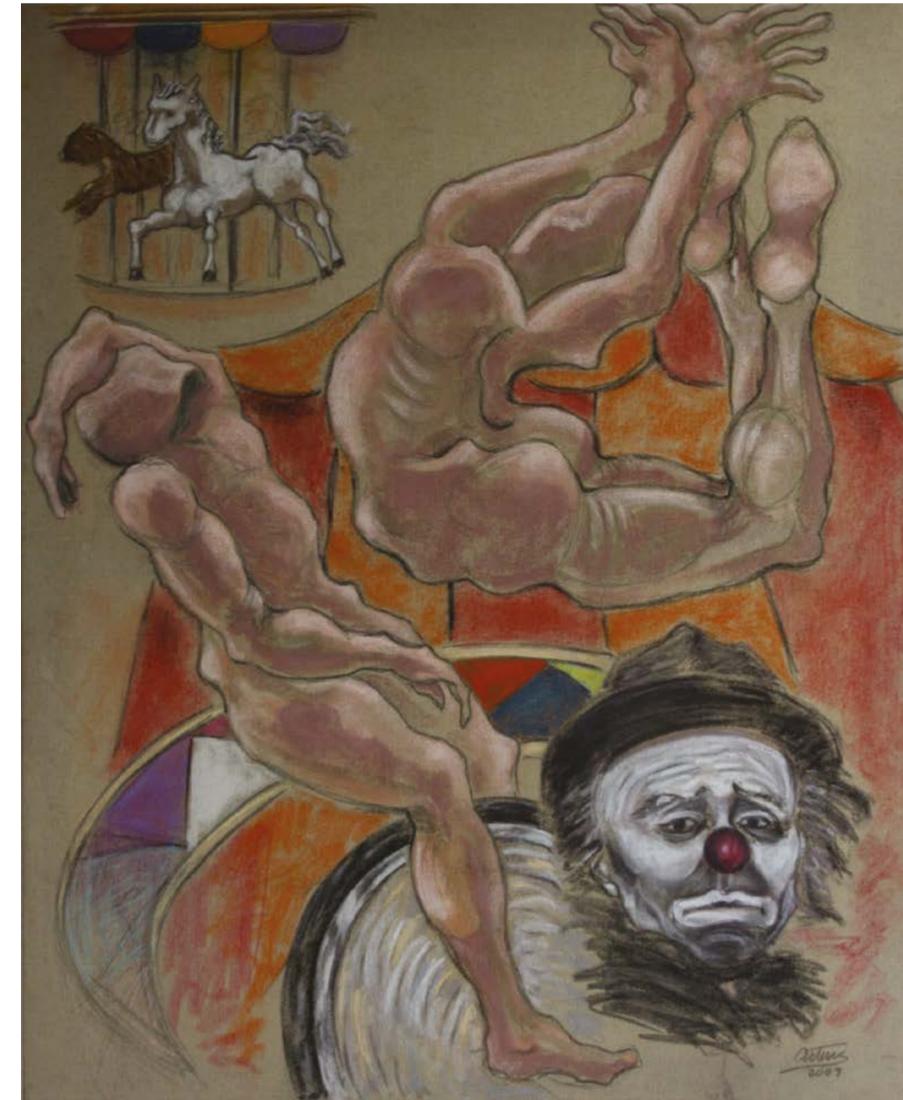
“(…) O que acontece nas paisagens de Armando Alves, sendo referenciável decerto a certos momentos da realidade existente, nelas apenas busca o pretexto necessário para elaborar uma outra forma dos afectos que é aquela que permite a cada um – e a todos através da arte – penetrar a sua própria consciência do mundo. (...)”

Bernardo Pinto de Almeida



*S/ Título, 2009
acrílico s/ tela
100 x 100 cm*

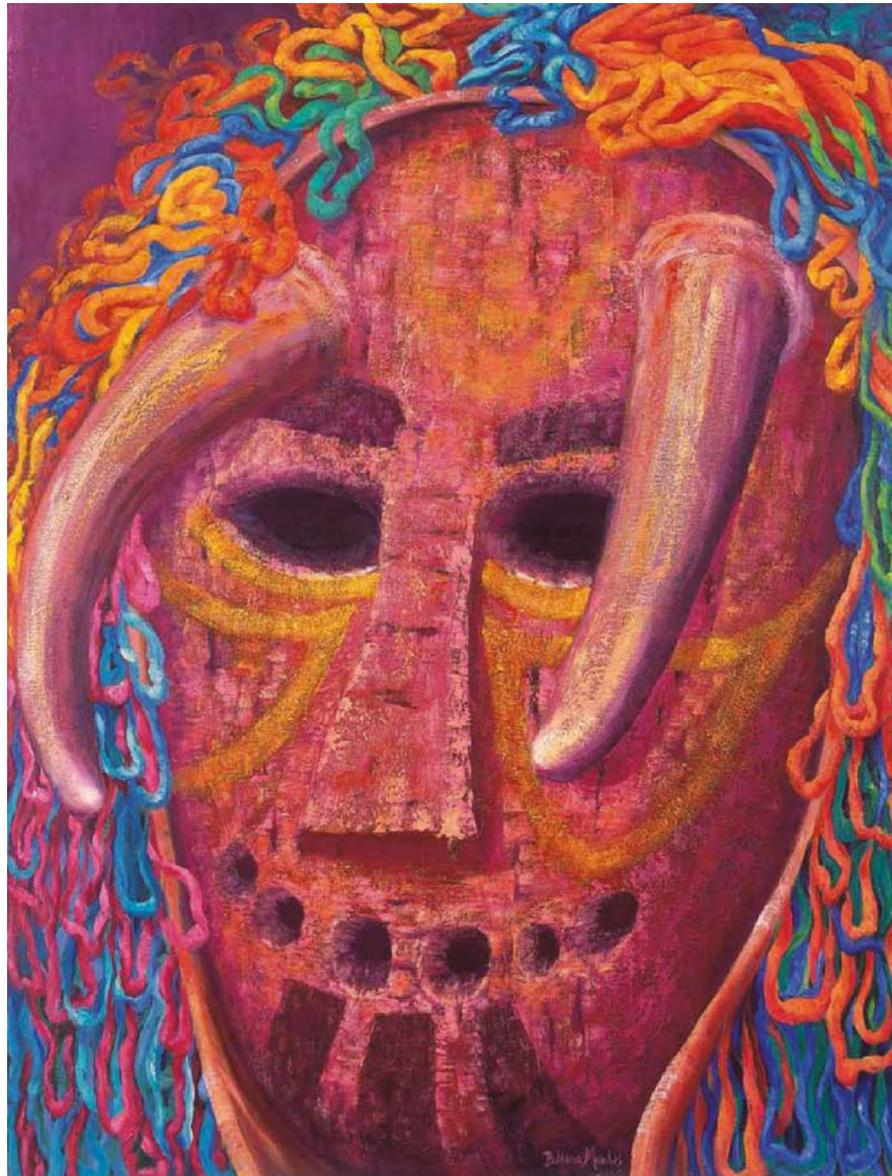
“Artur Santos nasceu, reside e trabalha no Porto. Artista de formação eminentemente autodidacta, aperfeiçoada pela frequência de vários anos no atelier do mestre Paulo Renato Salgado, vem desenvolvendo, desde há várias décadas, uma diversificada carreira, para além da pintura em variadas áreas criativas, da cenografia à decoração e à ilustração, caracterizada por marcado ecletismo formal, técnico e temático.”



*Nova Ilusão, 2009
pastel seco s/ tela e acrílico
120 x 100 cm*

“São visões assombrosas de folgança, de gáudio, de intangíveis arcanos e mistérios, que se nos oferecem em explosões de cor e de movimento, de exultação feérica - figuras, formas, imagens, símbolos de um certo Portugal antiquíssimo e eterno, que nasceu e cresceu a partir das margens desse rio, espectador e cúmplice.”

Maria Manuela Aguiar



Máscara de Cornos Caídos, 2008
óleo s/ tela
120 x 100 cm

“Uma personalidade surpreendente... que se atreve a fixar em bronze (...) as nossas esperanças, desesperanças, dúvidas, encantamentos e descobrimentos...”

Helder Pacheco (historiador)



Arrepiadas, 2010
bronze em base de ferro
69 x 15 cm

“Os proprietários de eqüinos são exigentes e sabem perfeitamente distinguir o seu animal. Ano após ano Cassio Mello refinou ainda mais a sua já fantástica técnica de pintura de eqüinos. É hoje o melhor pintor de eqüinos do Brasil e um dos melhores do mundo...”

José Carlos Fragoço Pires – Presidente do Jockey Club Brasileiro, R.Janeiro, Brasil



Majestoso III, 2010
óleo s/ tela
100 x 70 cm

“(...) O tipo de desenho muito puro de Cruzeiro Seixas é essencialmente visionário. O seu tipo de traço contínuo junta elementos gráficos com figuras compostas, em metamorfose perpétua (...). O seu universo está povoado por híbridos que se abraçam, ou se fundem para formar corpos vários. (...)”

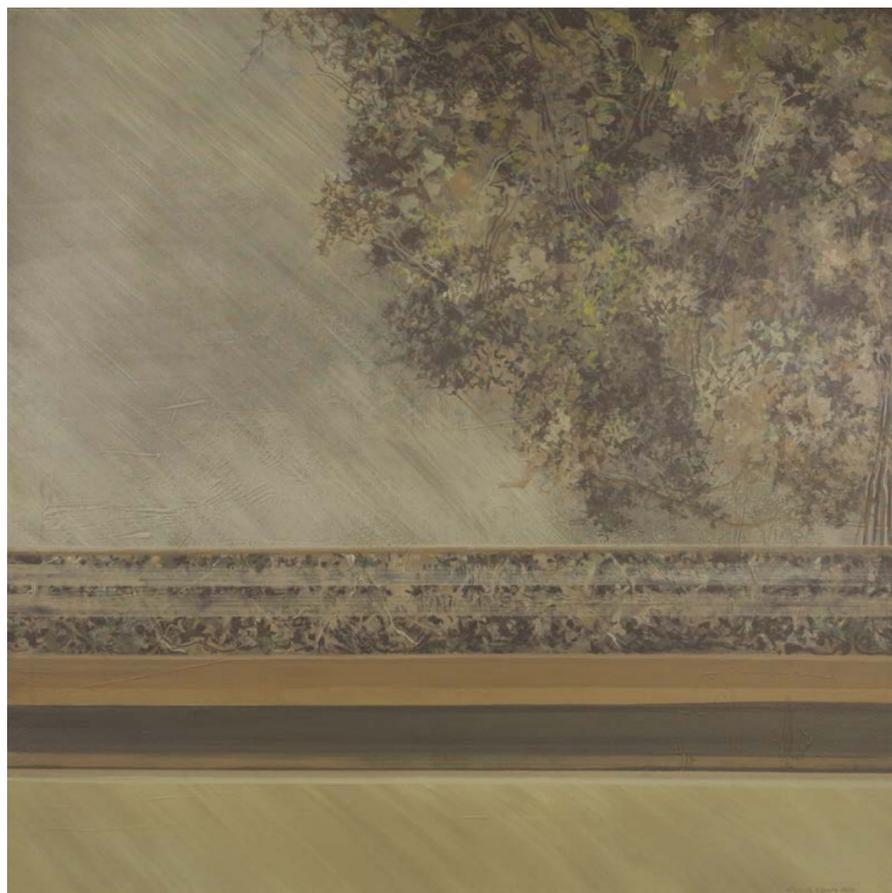
Françoise PY, Mestre de Conferências da Universidade de Paris
in Catálogo da “Exposição Cadavre TROP Exquis” - Perve Galeria 30/9/2010
a 30/10/2010



S/ Título
têmpera s/ papel
24 x 32 cm

“(...) Dulce Barata Feyo, ao reflectir a realidade como um espelho numa imagem inicial e aparentemente inocente, não deixa de criar uma segunda realidade - outra, esta submetida ao seu juízo, ao seu sentido de composição e elaboração crítica. Na sua pintura a imagem não é conservada mas transformada. (...)”

Miguel Veiga



*S/ Título, 2011
acrílico s/ tela
100 x 100 cm*

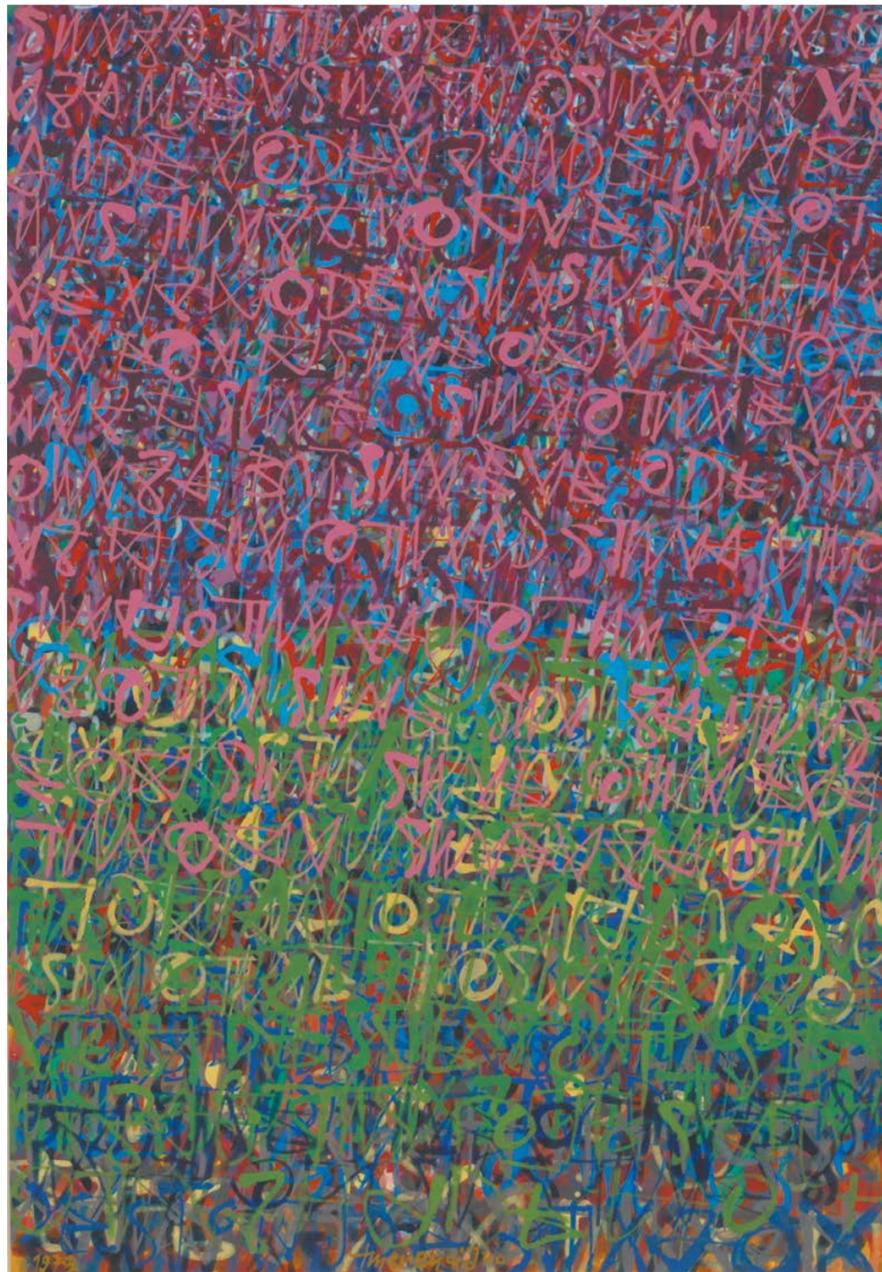
“Recorrendo à ardósia negra de Valongo e com o espírito quase de menina que se encanta ao fazer o seu primeiro desenho, assim eu me entusiasmei com o desbastar da primeira escultura nestes blocos negros. É na confluência de duas tradições da escultura que desenvolvo o meu trabalho: a do ferro e a da ardósia. Confluência que resulta da homogeneidade cromática de cada um dos materiais, o ferro e a ardósia.”



*S/ Título, 2006
ardósia e ferro
62 x 64 x 8 cm*

“O início e a actualidade de um trabalho motivado em 1973 pela intenção de escrever aproxima a pintura da escrita, entenda-se escrita alfabética. Pintar com letras, escrever, assumir a colagem da escrita sobre a própria pintura e a imaginação simbólica do desenho, são aspectos essenciais.”

Emerenciano – Porto, 16 de Abril de 2011



*Escripintura, 1973
acrílico s/ papel
49 x 34 cm*

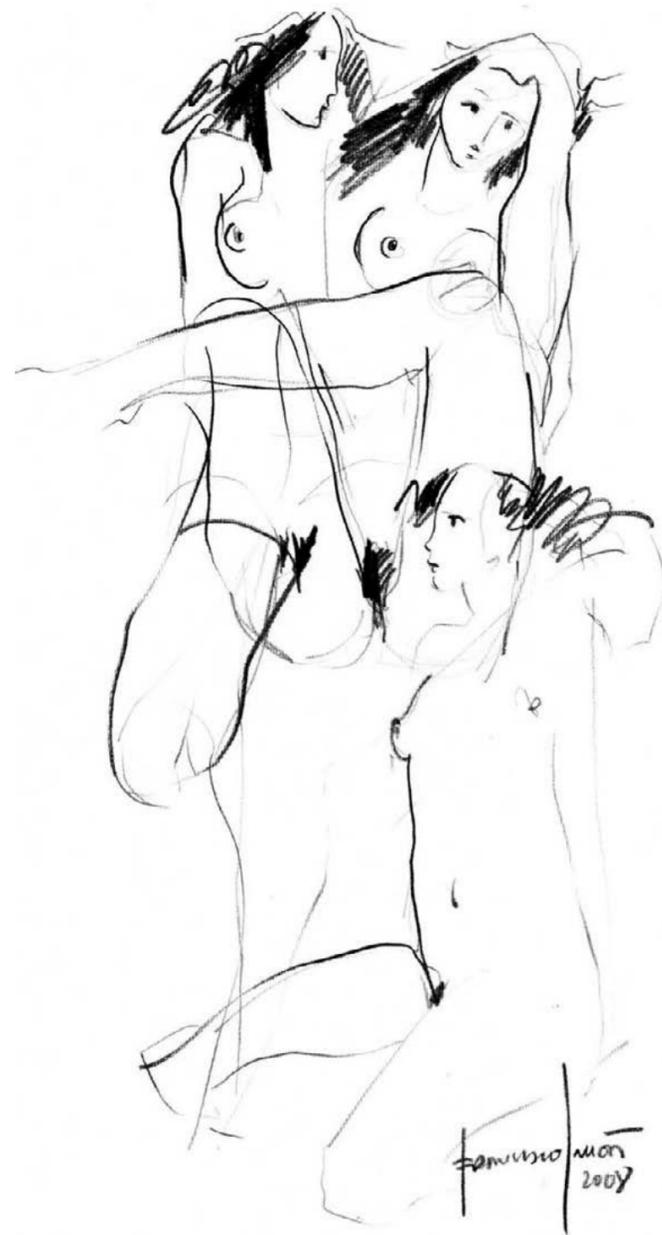
“As aguarelas expostas, que integram uma selecção mais vasta e realizada neste ano, são o resultado de um desenvolvimento de um trabalho em estúdio, desenhando as possibilidades de encantamento com o destino incerto e o momento fugaz, e que aliás a técnica pressupõe, e pode evocar, tendo como objecto, quer as nuvens do céu, quer as ondas do mar. Ou, como nós, as podemos contar.”



*S/ Título, 2011
aguarela s/ papel
24 x 32 cm*

“Evas sem nome povoam os desenhos, as cerâmicas e as esculturas de Francisco Simões, enformando uma arte que, perseguindo o belo, verbaliza o discurso de/sobre o amor.”

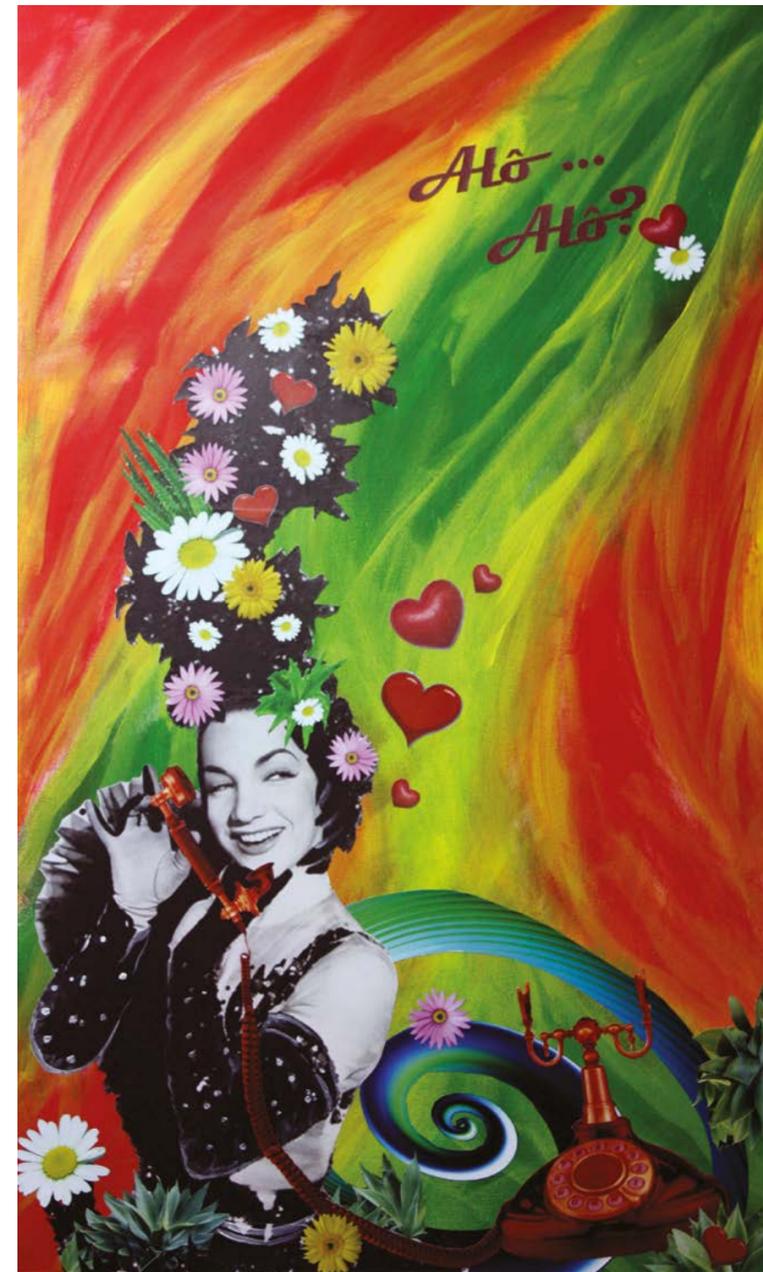
Isabel Ponce de Leão



Meninas, 2010
Grafiti s/ papel
82 x 62 cm

“Conhecida pelas suas assemblagens em técnica-mista, representa sempre nas suas telas, a História Lusa e os ícones portugueses. É intitulada pelo grande público como a artista da História Pátria.

Em 2010, foi reconhecida pelo Palácio da Independência, pela sua arte em favor da História Nacional.”

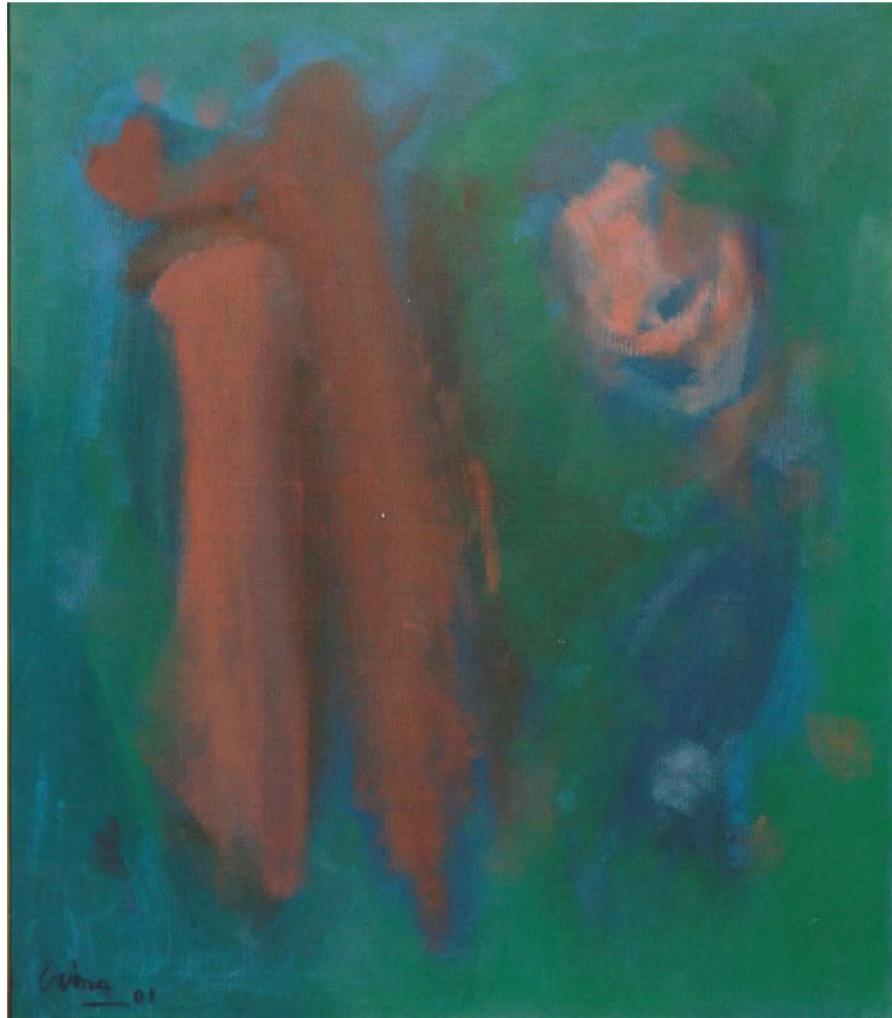


“Alô... Alô?” (Centenário Carmen Miranda), 2009
Técnica Mista e Assemblage s/ tela
100 x 60 cm

“A pintura não deve ser entendida como uma fábrica. É algo que se sente. É algo que se vive. Nunca quis pintar de acordo com o que pensava que era moda, o que estava a dar.

Sou um pintor feliz.”

Guima



Quando o Gonçálinho Chegou 2001
óleo s/ tela
87 x 99 cm

“A pintura de Helder Bandarra, percorrendo todos os -ismos do século XX, tem no abstraccionismo o seu ponto de chegada; aqui e agora a melodia cromática induz uma epifania do sonho cruzada com o belo num expressionismo fulgurante a que assistem génio, critério, perseverança e abertura de espírito.”

Isabel Ponce de Leão



Série Vibrações, 2010
técnica mista, tintas acrílicas s/ tela
110 x 110 cm

“(…) A busca de estímulos faz parte de espírito inconformado de quem cria. O processo de criar constrói-se de uma trama urdida que mentalmente se combina como processo de busca de coerência e rigor. Intencionalmente os resultados aparecem, fruto do diálogo que se estabelece com o mundo que nos rodeia e que interpelamos. Assim, o trabalho criativo não é meramente individual e nunca será um acto isolado, o que lhe confere uma dimensão em que a própria avaliação de quem o usufrui, se pode tornar facto de apreço e reflexão.”

Helder de Carvalho



Malabaristas, 2008
bronze
50 x 80 x 60 cm

“este trabajo es mas que una belleza. es trasportar el alma de un obejeto de materia viva e inmortalizada en una imagen. Me gusta esa sutileza al tratar el color, esa pincelada de gran maestria y de dudosa procedencia para aquellos que estudian arte. pues su duda nunca ba hacer mas fuerte que su asombro.”

Antony Ezequiel - 5 de Diciembre de 2010



*Violetas, 2010**
óleo s/ tela
30 x 30 cm

**1º Prémio Secondo Salone dell'Arte e del Restauro di Firenze, 2010.*

“Rasgando o bronze, em labirintos de sonho e desencontros mil... qual ritmo agitado e doce de um subtil pisar, de um sensual ondular de um corpo...”

Ana Maria Baptista
Professora e Poeta



Modelo, 2009
bronze
65 x 25 x 20 cm

“Esta necessidade obsessiva de viver em sociedade é a nossa maldição.”

“A melhor prova de bom gosto quando não se tem talento, é não fazer...”

Henrique Silva



A Outra Opção, 2006
óleo s/ tela
89 x 116 cm

“(…) As suas obras são por vezes homenagens directas a outros surrealistas (...). Outras vezes, nascem de um objecto “encontrado” – chave, ovo, concha – como o que está no topo da cabeça do Unicórnio. Estranho unicórnio, cujo corpo é uma serpente que morde a própria cauda (...). Convida à meditação e ao sonho.”

*Françoise PY, Mestre de Conferências da Universidade de Paris
in Catálogo da “Exposição Cadavre Trop Exquis” - Perve Galeria 30/9/2010
a 30/10/2010.*



*A licorne, 2003
bronze
31 x 23 x 10 cm*

“De um figurativo muito objectivo, passei a uma figuração eminentemente simbólica e, mais tarde, apaixonei-me pelo geometrismo abstracto, que me abriu portas para uma realidade maior. A natureza continua a ser a minha fonte de inspiração, mas desta vez sou eu que a recrio numa forma perturbadora e irreverente.”

Jeremias Bandarra



*Desperta, 2009
acrílico s/ tela
80 x 100 cm*

“Em todas as ruas te encontro
Em todas as ruas te perco
conheço tão bem o teu corpo (...)”

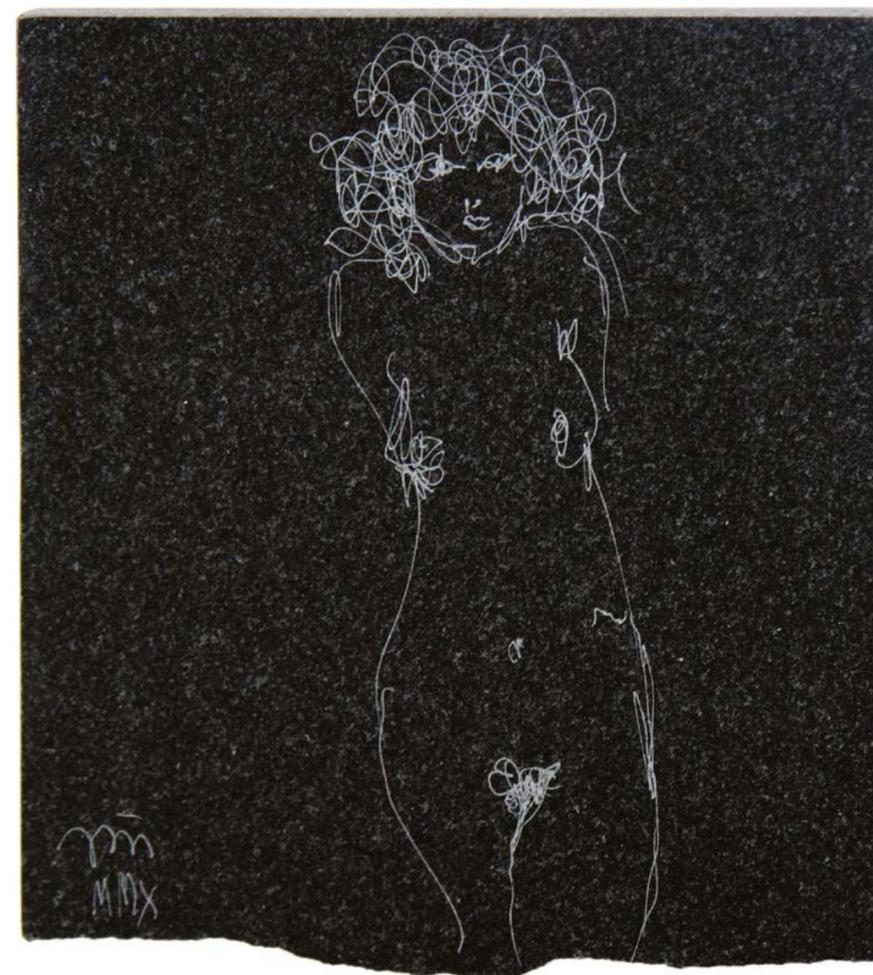
Mário Cesariny, excerto do poema “Ama como a estrada começa”



i de ir

I de Ir, 2009
acrílico s/ tela
166 x 120 cm

João Cutileiro nasceu em Lisboa em 1937. Vive e trabalha em Évora.



Menina, 2010
desenho gravado em pedra
43,3 x 39,3 cm

“Mesmo no caos encontro segurança.”

“Uso o espaço, o conhecimento e o meu limite de liberdade para realçar formas, texturas, sombras e luzes.”

Jorge Curval



Série Da Vida Das Florestas Che Ming Lo Tien, 2009
técnica mista s/ madeira
99 x 99 cm

“(…) Jorge Pé-Curto, escultor cujo talento tem vindo a conferir à pedra (e neste caso à terracota) a leveza do sonho, (com Cruzeiro Seixas e Alfredo Luz) são o contraponto actuante desta revisitação/intervenção de, e em Mário Botas (…)”

José Manuel de Vasconcelos (Fundação Mário Botas)
in Catálogo da Exposição “Eu-Próprio os Outros” de homenagem a Mário Botas - Perve Galeria 15/3/2011 a 16/4/2011.



Susana e os velhos, 2010
resina patinada
22 x 25 x 22 cm

“Sei, é que desde 1976 exerço esta actividade, não tenciono nunca abandoná-la, até porque os artistas não se reformam, e que aquilo que faço em pintura, sou mesmo eu que o faço, como também sou eu mesmo naquilo que faço, seja mais ou menos apreciado. Portanto...”

José Emídio - 26 de Abril de 2011



*A Fronteira, 2007 (da série: Torga Retratos e Paisagens)
acrílico s/ tela
100 x 80 cm*

“O que quer que se mostre é a revolta, a indignação, pelo que estamos assistindo todos os dias, cidades bombardeadas, crianças decepadas, esta é a minha forma de me exprimir. (...)”

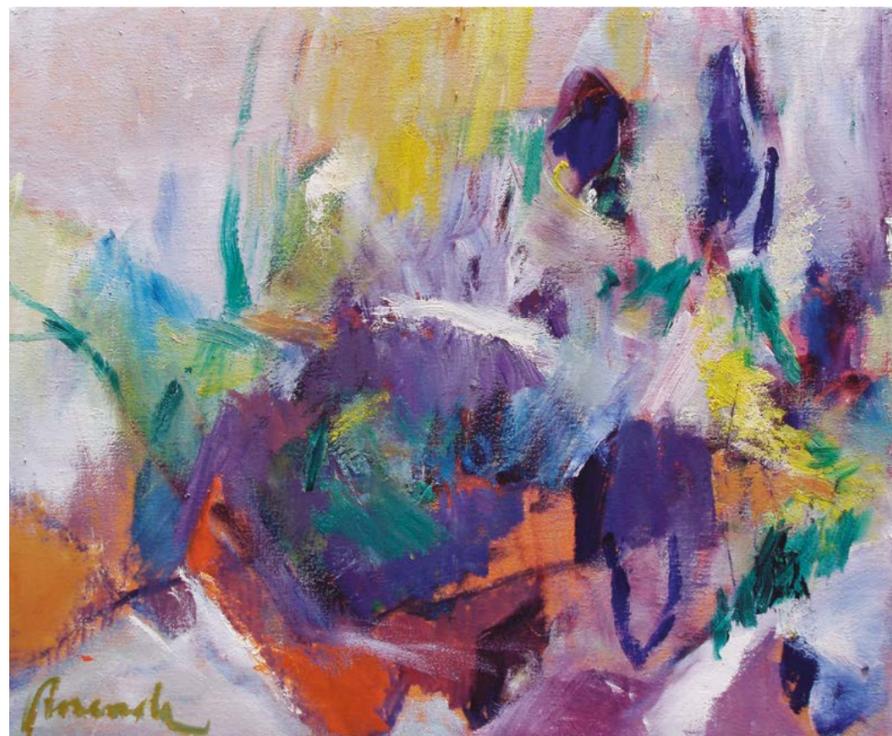
Extrato da exposição do Escultor José Rodrigues, do livro “O Sentimento Trágico da Vida”.



*S/ Título, 2003
desenho s/ papel
195 x 98 cm*

“O Pintor Júlio Resende nasceu na cidade do Porto a 23 de Outubro de 1917. Foi a cidade, tal como outros lugares que o Pintor habitou que denunciaram a sua presença e a sua história da pintura. Autor de extensa obra pictórica, a mural sempre lhe mereceu um particular significado. Professor da Escola de Belas Artes do Porto, aí desenvolveu intenso trabalho pedagógico e cívico. Foi premiado e agraciado ao longo de toda a sua carreira artística fazendo inúmeras exposições realizadas em todos os continentes. (...) Em 1993 cria o Lugar do Desenho, junto à sua residência em Valbom, Gondomar, instituição que quis fundar com seus amigos, como projecto singular destinado a valorizar a sensibilidade no comportamento do homem.”

Lugar do Desenho

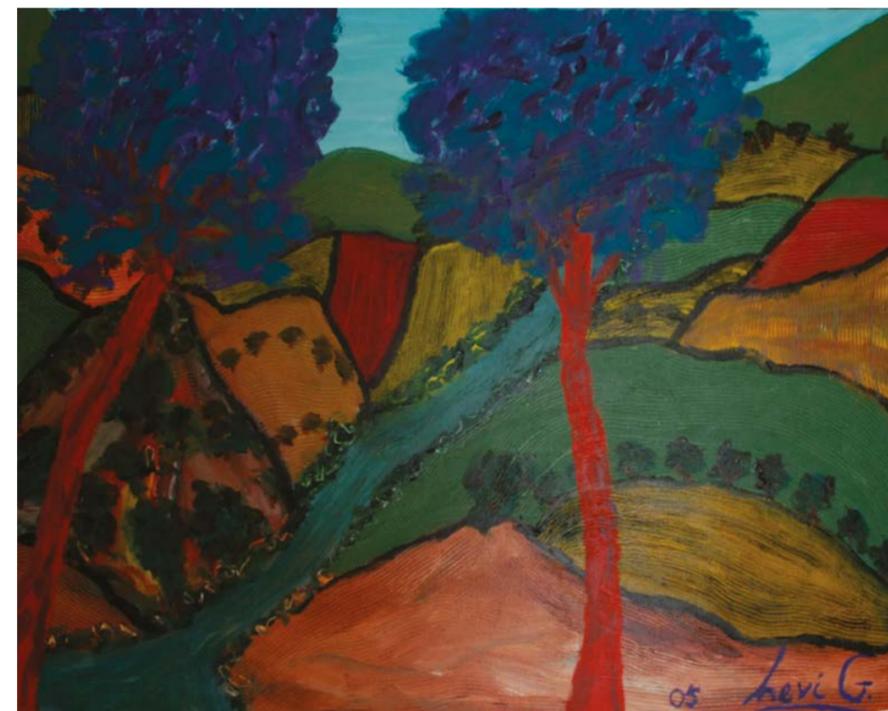


Acção, 2007*
óleo s/ tela
45 x 55 cm

*As obras disponibilizadas pertencem ao Acervo do Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende.

“Pintar é, para mim, sempre investigar.
Pinto como dialogo: comigo mesmo, com a natureza e com
alguém...
Projecto na minha pintura sentimentos e impressões.”

Levi Guerra



Paisagem Bucólica, 2005
acrílico s/ tela
100 x 130 cm

“...o processo criativo é um assunto entre o Artista e o Deus. É Ele que convida para esta passagem no corredor de espelhos... E é Ele que ajuda a sair, avalia, julga... E este processo não admite terceiros.”

Ludmila



O Último Baile de Margarida, 2010
óleo s/ tábua
120 x 80 cm

*“Luísa Prior
A sua obra é o expoente da sua personalidade, estado de espírito e a Imensa vontade de viver.”*

A.Soaes



Vale de Luz, 2009
acrílico s/ tela
70 x 90 cm

“Não tenho medo de fazer alterações, destruir a imagem, etc... , porque a pintura tem vida própria.”

Jackson Pollock



S/ Título, 2011
acrílico s/ tela
150 x 150 cm

“O Planetarismo defende além do T.E.C. um projecto artístico em função dum mundo melhor. Nesta série - Ultimato Day After, visiono as consequências da tendência moderna de reduzir o homem unicamente à dimensão horizontal. É necessária a dimensão vertical para que se gere o contraponto, o equilíbrio e justeza de todo o pensamento e actividade humana, sendo este o caminho para o encontro com o absoluto.”



Ultimato Day After, 2011
técnica mista
instalação de 20 módulos de 25 x 20 cm

“Proceder em termos de naturalismo é uma prática que não é fácil de exprimir. Na verdade, é uma corrente pictórica que exige uma observação implícita da realidade e ao mesmo tempo, uma constatação efectiva da interioridade anímica do artista, seduzido pela sua deliberada vontade de pintar com a sensibilidade que o caracteriza.”

Sérgio Mourão



Paisagem Lírrios, 1998
óleo s/ tela
56 x 70 cm

“A profundidade do mar e a volatilidade do vento magicamente combinadas através do metal e da pedra, espelhando o amor, determinação e a inocência das nossas almas que são essas velas errantes apontando a um céu que, embora distante, as envolve e acarinha empurrando-as para a procura de horizontes ainda mais longínquos.

Somos nós, portugueses, através da Maria.”

António Tanger - 3 de Julho de 2010



Polacas, 2010
aço óxidado
160 x 40 x 60 cm

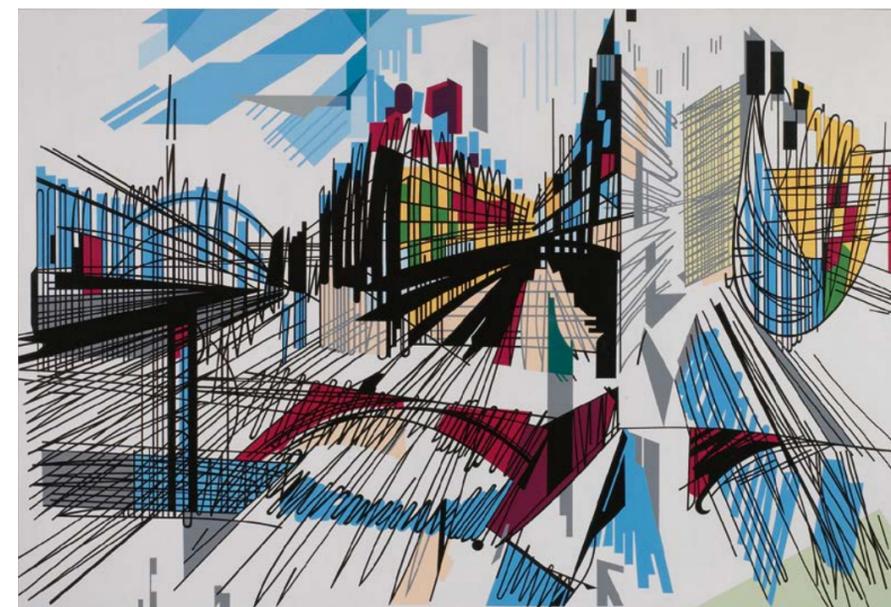
“Tudo constitui uma collage, uma nova superfície de descontinuidades sob a óptica e sobre a retina ocular do poeta. (...) A collage constitui para mim uma linguagem plural da expressão e da sensibilidade, uma voz recuperada do mar morto dos resíduos da modernidade. Colaboram com a mesma gramática dos sonhos tornando-os realidade, requerendo aptidões cognitivas evocando o mundo infantil do jogo, da loucura e do sonho.”



Olhar de Liberdade Enorme no Infinito, 2009
colagem s/ papel e cartão
21 x 29 cm

“O homem volta-se para a geometria como as plantas se voltam para o sol: é a mesma necessidade de clareza e todas as culturas foram iluminadas pela geometria, cujas formas despertam no espírito um sentimento de exactidão e de evidência absoluta.”

(O Sentido da Arte)



Gare de Austerlitz
serigrafia s/ papel
70 x 50 cm

“Janelas transitórias, estruturadas de paradigmas fugazes de matéria sem sentimento, sem identidade... substituíveis. (...) Comunga da reconstrução de novas trajetórias comunicantes... Novos rumos de (des)envolvimento, pela desconstrução criativa de novas janelas, portais de imaginários tangíveis, transformações de portas transparentes, transpostas de imaterialidades tocáveis, (con)sentidas.”

Joel de Almeida



Sigo Que Caminho?, 2010
técnica mista
75 x 59,5 cm

“The bonds between “Las Artes e las Letras”, originating from pre-history, will never cease to strike their magic tones.

Already in the caves our ancestors were working together to shape their world, with words and paints, a wicker-work of experience, magic and beauty.”



Psychalia Polis, 2007
óleo s/ tela
110 x 80 cm

“A mais funda expressividade quase sempre exige a simplicidade formal aqui exposta. Assim, de certo modo, a concepção das imagens em causa confirma o acima expresso. Sendo que as constantes cor e luz, aqui atraentes, definem legível processo evolutivo evidenciando manifesta depuração expressiva em vias de simplificação.”

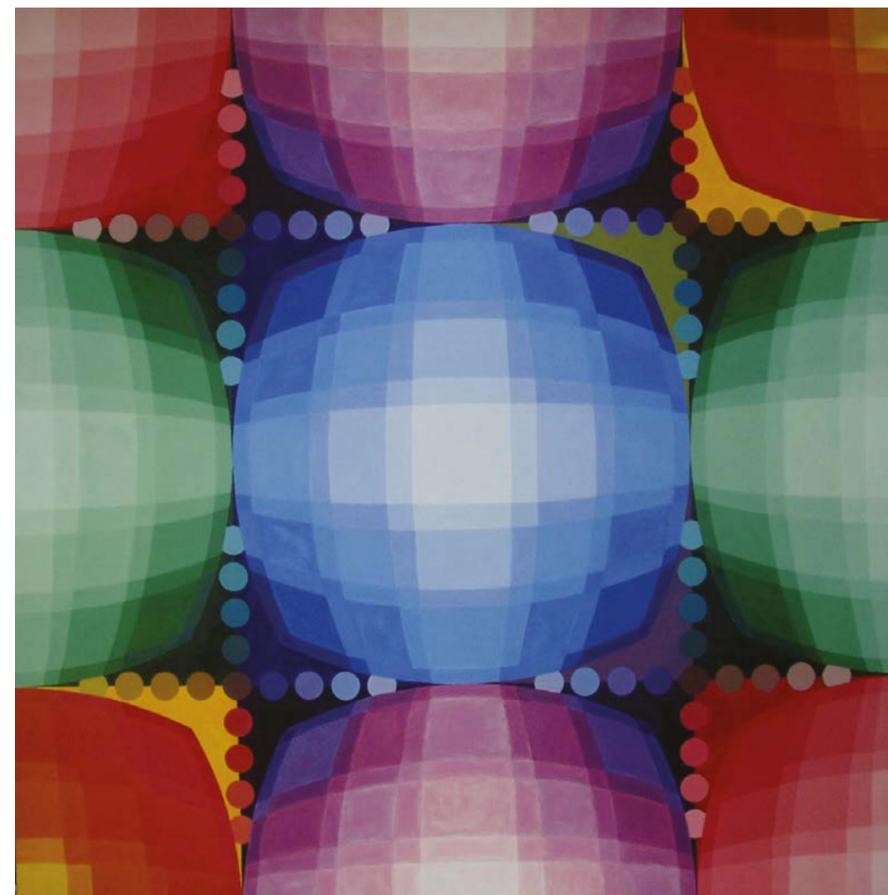
Fernando Pernes



*S/ Título, 2011
acrílico s/ tela
120 x 100 cm*

“Com formas matemáticas e contrastes de cor, mostrando a beleza do nosso universo, para produzir emoções positivas enriquecedoras, tais como harmonia, alegria, amor, confiança, e prazer na contemplação.

Eis um mundo depurado, que produz sensações maravilhosas, onde a sensibilidade se liberta na contemplação.”



*Formas Femininas 1, 2000
óleo s/ tela
150 x 150 cm*

“Completa 25 anos de compromisso com a arte. Autor de diversos projectos na área da arquitectura, moda, design, escultura e pintura. O seu trabalho foi premiado por diversas vezes, onde se destaca o Pinheiro do Paraná para melhor escultura dos 500 anos dos achamento do Brasil. Conta com 70 exposições individuais e mais de uma centena colectivas. Inaugura este ano o Memorial ao Baleeiro na Ilha de S. Jorge - Açores. Fundador do Centro de Arte de Buarcos e do grupo “Pintores sem Limites”. Membro activo do Cabo Mondego Section of portuguese surrealism. Expõe actualmente na Cité de L’Or em França até 19 de Junho.”



Amor Branco Branco, 2008
grafite e colagem s/ cartão e papel
28 x 28 cm

“Taveira da Cruz pintor, escultor e crítico de opinião.

Com quarenta e duas exposições individuais, cento e cinquenta colectivas, setecentas e sessenta obras em museus, coleccionadores e outros.

«Os artistas tentam encontrar-se onde se sentem irremediavelmente perdidos, eu vagueio neste mundo onde procuro encontrar-me.»

TC



O Mar, a Beleza e os Seus Recursos, 2011
óleo s/ tela
60 x 73 cm

ARTE PINTADA
A LETRAS

